

PREFÁCIO

Norberto Bobbio

Nunca esqueci que a primeira tradução de um livro meu em língua espanhola foi publicada, há muito tempo (1948), pela casa editorial mexicana Fondo de Cultura Económica, quando eu ainda era desconhecido fora do meu país. Tratava-se de um pequeno livro de análise e crítica do existencialismo que intitulei *A filosofia do decadentismo*. Ele veio à luz em 1944, quando a cidade ainda não havia sido liberada da ocupação alemã. Foi traduzido com o título *O existencialismo: ensaio de interpretação*. Fez sucesso e foi reimpresso várias vezes. A tradutora, Lore Terracini, era uma jovem italiana que passara muitos anos na Argentina com a família, expulsa da Itália pelas perseguições dos fascistas contra os judeus. Lembro isso com emoção porque recebi recentemente a notícia de sua morte. Ela se tornara um dos mais notáveis e competentes conhecedores do mundo hispânico na Itália. Gostava de dizer que a tradução do meu livro havia sido sua primeira publicação.

Conheci o México alguns anos depois, em setembro de 1963, por ocasião do XIII Congresso Internacional de Filosofia, realizado na Universidade Nacional. Particpei de uma sessão especial dedicada ao direito natural, em que apresentei a palestra “O renascimento do jusnaturalismo”, publicada no mesmo ano nas atas do Congresso, sob os auspícios do Centro de Estudos Filosóficos da Unam. Junto com minha esposa, fui recebido no aeroporto por dois ilustres filósofos do direito, Luis Recasens Siches e Eduardo García Máynez. Já havia dedicado atenção ao trabalho deste último, apresentando ao público italiano seus escritos sobre lógica jurídica em um artigo publicado na *Rivista Internazionale di Filosofia del Diritto* em fins de 1954. Traduzido pelo professor Recasens Siches, esse ensaio foi publicado em espanhol em 1956. Meu guia e intérprete nos dias em que estive na Cidade do México foi o então muito jovem Alejandro Rossi, que já havia traduzido para o Centro de Estudios Filosóficos meu artigo “Direito e lógica”, publicado originalmente na mesma *Rivista Internazionale di Filosofia*

del Diritto no início de 1962. Mais tarde, em 1967, Rossi traduziu para a revista *Dianoia* o meu artigo “Hegel e o jusnaturalismo”, escrito para a abertura do Congresso Hegeliano de Praga em 1966.

Contei brevemente o que poderia chamar-se a pré-história de minhas relações com o mundo universitário do México. Mas a história propriamente dita, que ainda continua a desenvolver-se, só começou anos depois, em setembro de 1981, quando desembarcou em Turim, com uma bolsa da Unam e um auxílio do governo italiano, o jovem José Fernández Santillán. Durante sua permanência de dois anos, dedicou-se com particular energia a ler os clássicos da filosofia política. Elaborou um projeto de pesquisa cujo tema era o estudo comparado do pensamento político de Rousseau e de Hobbes. Com sua dissertação, obtive em 28 de junho de 1983 o título de doutor na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Turim.

Dessa tese nasceu o livro *Hobbes e Rousseau: entre a autocracia e a democracia*, publicado em 1988 pela mesma Fondo de Cultura Económica que, como disse, realizou a primeira tradução para o espanhol de meu ensaio sobre o existencialismo. O livro contém uma apresentação minha, na qual ressalto a perspectiva — nem histórica nem ideológica — adotada pelo autor. A meu ver, o que caracteriza a filosofia política é o ponto de vista analítico, que difere tanto da história das doutrinas políticas como do uso prático que os estudiosos fazem de uma doutrina quando tomam partido.

Desde então o doutor Fernández Santillán manteve contato regular com o Departamento de Estudos Políticos de nossa universidade. Em 18 de outubro de 1984, mais ou menos um ano depois de obter o título, participou da cerimônia, promovida pela universidade, para comemorar meus 75 anos. Voltou à nossa cidade para participar dos seminários do departamento, convidado pelo professor Michelangelo Bovero, meu sucessor na cátedra de filosofia política e seu orientador. No mesmo departamento, em outubro de 1989, proferiu uma conferência sobre os problemas da democracia no México. Ano após ano ofereceu seus melhores esforços para difundir minha obra no México, fosse escrevendo ensaios sobre aspectos que lhe parecem especialmente significativos de meu pensamento, fosse traduzindo, em poucos anos, meus principais livros de filosofia política, quase todos publicados pela Fondo de Cultura, como *O futuro da democracia* (1994), *A teoria das formas de governo* (1987), *Liberalismo e democracia* (1989) e, por último, *Estado, governo e sociedade* (1989), que foi reeditado recentemente na Itália por iniciativa da casa Einaudi.

O presente volume completa essa ininterrupta obra de divulgação, reunindo ensaios que estavam dispersos em várias revistas, muitas das quais de difícil

acesso. Não hesito em afirmar que uma antologia tão ampla de meus escritos nunca foi publicada sequer na Itália. Este livro poderia constituir um modelo e, talvez, um estímulo para algum editor italiano.

Um amplo estudo preliminar antecede os textos traduzidos. Ele se inicia com algumas páginas dedicadas à minha biografia intelectual, contada por meio da sucessão de minhas obras principais. Seguem-se a referência e os comentários aos ensaios incluídos na Antologia, colocados oportunamente em ordem não cronológica, mas sim sistemática. Das questões de método e de definição da filosofia política, nas quais a “lição dos clássicos” adquire particular destaque, passa-se, em um primeiro momento, aos temas de caráter geral, como a relação entre ética e política e entre direito e justiça; em um segundo momento, aparecem assuntos mais específicos que constituem, todos juntos, o esboço de uma teoria geral da política: a democracia, as relações internacionais, nelas incluído o problema da guerra e o pacifismo, a mudança política nas duas versões clássicas — a da reforma e a da revolução —, a missão dos intelectuais e, por fim, o ideal que inspira muitas dessas páginas: a combinação ou síntese dos princípios do liberalismo e do socialismo, que no debate italiano ganhou o nome de “liberal-socialismo”.

Se o conjunto dos meus escritos suscitou no autor a imagem do labirinto, o melhor elogio que posso fazer a esta Antologia é o de haver conseguido indicar uma possível via de saída. A leitura ajudou-me a reconhecer essa via. Também encontrei nela a ocasião e o benefício de refletir sobre o curso de minha vida e de pôr um pouco de ordem na *ingens sylva* de minha produção científica.

No fim de minha larga viagem, confesso que me custa muito trabalho reconstituir todas as suas etapas. Com especial afeto, agradeço a José Fernández Santillán ter-me acompanhado nessa reconstituição, com sua esclarecedora introdução, escrita com inteligência crítica e simpatia humana.

Turim, dezembro de 1995